



# Más allá del Mainstream: Epistemologías Feministas en la formación de los Economistas en Brasil

Mariana Mendes de Azevedo  
Universidad de Buenos Aires - UBA

2º Colóquio IEG - UFSC





# Por que “*más allá...*”?

Quem valida esse conhecimento e como se legitima?

Quais são as fontes válidas de saberes e experiências?

Quem são os agentes e quais são as categorias analíticas?

De que maneira esse conjunto teórico molda a realidade mediante políticas econômicas  
e o próprio imaginário social?

Quem se beneficia desta forma de pensar a Economia?

**Como superamos essa coisa escandalosa?**



# Por que Economia Feminista?



"Olhar a partir da sustentabilidade da vida implica perguntar se, no fim, toda essa engrenagem complexa permite que as pessoas que a compõem comam ou não, bem ou mal, com soberania alimentar ou sem ela, com tempo de qualidade para sentar-se à mesa, com companhia imposta ou escolhida. E se as pessoas comem mal, pouco nos adianta que o saldo da balança de pagos seja positivo"

Amaia Perez Orozco, 2014



# Por que somos marginalizadas?



Quais **vozes, experiências e vivências** estamos desacreditando e silenciando a partir dos paradigmas econômicos dominantes?

Onde podemos falar e a partir de quais **palavras/métodos/linguagens**?

Onde podemos **publicar, transmitir e validar** os nossos saberes?

# Como estamos?



Foram avaliados as estruturas curriculares de **25** cursos de Economia, distribuídos em todas as regiões do país.

Desse grupo, apenas **4** cursos possuem disciplinas de Economia Feminista em suas estruturas curriculares e planos de ensino.



**UFRJ e Unicamp**



**UFRGS e UFSC**



# Perguntas em Aberto



---



**Obrigada!**

